

Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: SENTIMENTOS DE MULHERES MEDIANTE AO ÓBITO FETAL

Relatoria: PATRÍCIA SILVA XAVIER
Quessia Paz Rodrigues
Carlúcia Nascimento Dias

Autores: Márcia Fernandes Silva
Aldacy Gonçalves Ribeiro
Aline Brandão Lima
Manoela Lima Maciel
Eliede Moreira dos Santos

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

INTRODUÇÃO: Gestantes, geralmente, apresentam expectativas e medos relacionados ao nascimento do bebê. Mediante diagnóstico de óbito fetal, sentimentos como frustração e negação podem acometer mãe e familiares. Assim, cabe aos profissionais de saúde fornecer suporte emocional às mulheres para enfrentar esse momento. Contudo, nem sempre a equipe de saúde encontra-se preparada para lidar com o sofrimento e os sentimentos presentes. **OBJETIVO:** Relatar o cuidado prestado à mulher diante do óbito fetal. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o cuidado de uma enfermeira obstetra mediante o diagnóstico de óbito fetal. Esta vivência ocorreu numa maternidade pública em Salvador. **RESULTADO:** A gestante era acompanhada pelo pré-natal de alto risco, estava com 36 semanas de gestação e com diagnóstico de Hipertensão Específica da Gestação. Foi internada com relato de diminuição dos movimentos fetais há mais de 6 horas, cefaléia intensa e dores em baixo ventre. A enfermeira a admitiu no pré-parto e notou o semblante frágil e angustiante da mulher. Como foi difícil comunicar o diagnóstico de óbito fetal. O prontuário revelava uma história sofrida com muitas tentativas e expectativas que foram frustradas também anteriormente, e essa já tão perto da reta final. A enfermeira teve todo o cuidado em explicá-la as condutas que seriam tomadas a partir daquele momento e o único questionamento daquela mulher foi: Vou poder ver minha bebê? Posso pegar ela no colo? Sem saber muito o que dizer, a enfermeira respondeu que sim. Às horas foram passando, a indução evoluindo e de repente a enfermeira foi surpreendida em meio às lágrimas com o pedido da mãe para fazer uma prece e cantar uma música. A enfermeira prontamente respondeu que sim. A bebê assim que nasceu foi embalada em seus braços, colocada sobre seus seios que tremiam de tanto choro. Um silêncio profundo penetrou aquele ambiente e todos os presentes ouviram uma ave-maria e uma canção de ninar. A enfermeira podia sentir um amor tão transcendental e de entrega que se permitiu chorar e rezar junto com ela. Sentimentos de respeito e reverência inundaram aquela enfermeira que teve esse episódio marcado para sempre em sua vida. **CONCLUSÃO:** Além dos cuidados técnicos, a enfermeira se projetou ao lugar da mulher vivenciando a perda de um filho tão esperado e compartilhou de sentimentos e viabilizou para que essa mãe vivenciasse esse luto de maneira humanizada, atendendo as dimensões biopsicossocial da mulher.